

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

A CAATINGA COMO OBJETO DE ENSINO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA EM ANANINDEUA-PA

THE CAATINGA AS A TEACHING OBJECT IN GEOGRAPHY: AN EXPERIENCE AT SCHOOL IN ANANINDEUA-PA

Marcos Vinícius Sousa Leal¹
Marina Lorena Fernandes Amador²

RESUMO

A Agência Nacional de Águas (2014) conceitua biomas como um conjunto de tipos de vegetação que abrange grandes áreas em escala regional, com floras e faunas similares, definida pelas condições físicas predominantes na região. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a caatinga abrange uma área aproximada de 844.453 quilômetros quadrados, correspondendo a 11% do território nacional. O referido bioma abarca alguns estados da região nordeste do Brasil como Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe, e uma porção da região norte de Minas Gerais (Vale do Jequitinhonha). Apesar de oferecer grandes potencialidades, por meio de sua expressiva biodiversidade, o ecossistema sofre com o processo de antropização. Assim sendo, cabe à escola encontrar maneiras proporcionar conhecimento sobre o bioma, através da crítica e da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, contribuindo para a superação de idéias equivocadas e de senso comum que negam valor e importância a alguns biomas, como é o caso da caatinga. Nesse relato apresentamos uma experiência em aula sobre o tema com classe de 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Ananindeua-PA em atividade de estágio curricular supervisionado de licenciatura em Geografia.

Palavras-Chaves: Bioma. Caatinga. Ensino fundamental. Estágio curricular.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará (FGC-UFPA). E-mail: leal20.marcos@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará (FGC, UFPA). E-mail: marilorena10@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, ou seja, grande parte do seu corpo biológico não pode ser encontrada em nenhum outro lugar da superfície terrestre.

O Ministério do Meio Ambiente afirma que o referido bioma possui uma área aproximada de 844.400 km², abrangendo 70% da região nordeste do Brasil e do norte de Minas Gerais e vem apresentando alterações antrópicas com o passar dos anos. Este bioma biodiverso contém uma grande importância no cenário local e global, apesar de ser um dos ecossistemas menos conhecido e analisado na América do Sul, reforça a Agência Nacional de Águas (2014). Para um maior conhecimento do bioma, a escola tem um papel fundamental, informando e ensinando de forma contextualizada, crítica e didática, resgatando o valor e a importância da caatinga.

Portanto, o trabalho desenvolvido teve como objetivo geral analisar o ensino do bioma em sala de aula, na disciplina de Geografia, em uma escola no município de Ananindeua (PA) e, para a consecução desse objetivo, decidiu-se observar o processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, considerando as formas metodológicas de ensino na abordagem do bioma caatinga.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do trabalho se deu em uma escola estadual no município de Ananindeua-PA, com uma turma de 7º ano do ensino fundamental, sob supervisão de um professor de geografia.

Primeiramente, traçou-se o perfil da turma na qual a atividade fora aplicada, e aproveitou-se a oportunidade, pois os alunos haviam entrado em contato com os biomas por meio de aulas expositivas aplicadas pelo professor. Secundariamente foi realizado levantamento bibliográfico para um maior aprofundamento na temática em questão. Posteriormente, deu-se a aplicação da atividade nos meses de novembro e dezembro de 2018, com uma aula expositiva no datashow sobre os biomas: amazônico, cerrado e caatinga. Algumas informações foram fornecidas em relação aos biomas, como a vegetação, hidrografia, clima, relevo, biodiversidade, etc. Logo depois, desenvolvemos a prática com os alunos, por meio da representação de algumas características definidas pelo professor da turma: hidrografia, solo, clima, vegetação e formas de relevo. E por fim, após a consolidação da atividade, foi elaborado, em um dos laboratórios de cartografia da Faculdade de Geografia

e Cartografia da UFPA (FGC-UFPA), um mapa de localização dos biomas brasileiros (Figura 1)

A turma foi dividida em 6 equipes, sendo que cada duas equipes ficaram responsáveis por representar, em papel A4, duas das cinco características desses biomas fornecidas anteriormente pelo professor e todos os grupos, sem exceção, escolheram representar a hidrografia e a vegetação.

Para a representação das características dos biomas selecionados, além de folhas de papel do tipo A4, também foi utilizado lápis de cor e grafite, canetas coloridas e tesouras. E para este trabalho, optamos por abordar a caatinga, pois foi o bioma sobre o qual os alunos encontraram algumas dificuldades.

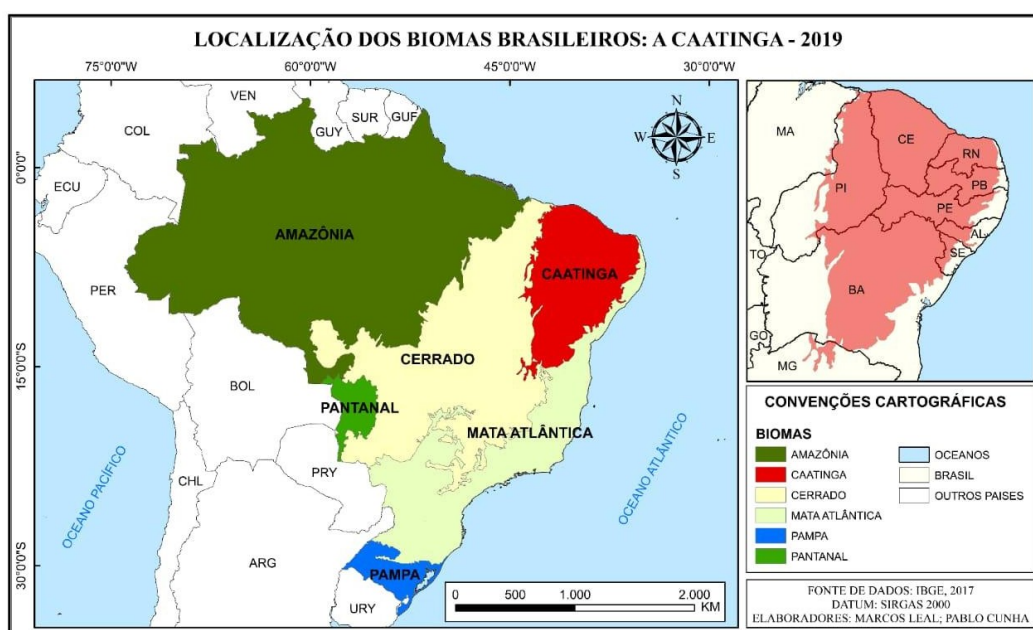


Figura 1: Localização dos biomas brasileiros. Elaboração: Marcos Leal e Pablo Cunha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi elaborada uma atividade descritiva a qual consistia na divisão da turma em seis grupos, sendo que cada bioma foi atribuído a duas equipes. A atividade tratava-se em descrever um bioma a partir de critérios, sendo eles: relevo, vegetação, hidrografia, clima e solo, onde cada grupo poderia escolher de um a dois destes critérios para abordar o bioma. Assim, dois grupos encontraram dificuldades em realizar a tarefa, os quais estavam encarregados de descrever a caatinga. Embora todos os biomas tivessem sido explicados, assim como suas respectivas características e processos de interação, os grupos mencionados

não conseguiram transpor os aspectos do bioma para o desenho, o que talvez se explique pela falta de familiaridade com o mesmo, afinal a região na qual vivem os alunos é composta por outro bioma cujas características são totalmente diferentes das apresentadas pela caatinga.

Por esta razão foi necessário utilizar uma metodologia diferente com os mesmos para abordar um aspecto da caatinga, a qual consistiu no desenho tendo como enfoque a vegetação. Assim, para auxiliar os alunos nessa tarefa, foi solicitado aos mesmos que tentassem desenhar a vegetação predominante da caatinga, e embora houvesse ocorrido êxito parcial no que tange ao entendimento da mesma pelos alunos, certa dificuldade ainda persistia com relação à reprodução da imagem para o desenho.

Um dos grupos, que trataria de hidrografia e vegetação, começou o processo de representação pela vegetação da caatinga, e em seus desenhos destacava a paisagem seca, “branca”, com arbustos, galhos tortos. A vegetação se limitava apenas nas xerófitas, que tem como principal representante os cactos. Em nenhum momento a equipe retratou a caatinga “verde”, com presença de chuvas. Em relação à hidrografia, o grupo destacou outra dificuldade, pois não tinham ideia de como seria a malha hídrica da caatinga. Aqui, durante o exercício, o grupo fez uso do celular e do aplicativo “Google Chrome” desrespeitando umas das regras impostas pelo professor, com a intenção de pesquisar imagens da hidrografia da caatinga, onde obtiveram resultados de alguns rios secos e o Rio São Francisco, o qual foi apresentado no desenho desta equipe.

Durante a aplicação da atividade, foi possível notar a preferência de grande parte dos estudantes por ambientes mais “verdes”, como a Amazônia, pois quando perguntado o motivo, os mesmos disseram ser a vegetação que apresenta um aspecto visual mais agradável, diferentemente da caatinga que possui um clima semiárido e uma vegetação seca e quebradiça, que uma das equipes representou pelo desenho reproduzido na Figura 2.

Uma equipe, ao retratar a hidrografia do bioma caatinga (Figura 3), representou os rios como se fossem sinônimo de tristeza para sua população, dando a ideia de que os mesmos são sempre secos, sem nenhum recurso. Nesse desenho, podemos observar a indicação do rio com uma seta e a inscrição “rio seco”, tendo à margem uma pessoa com uma expressão de tristeza dizendo “não temos água”.

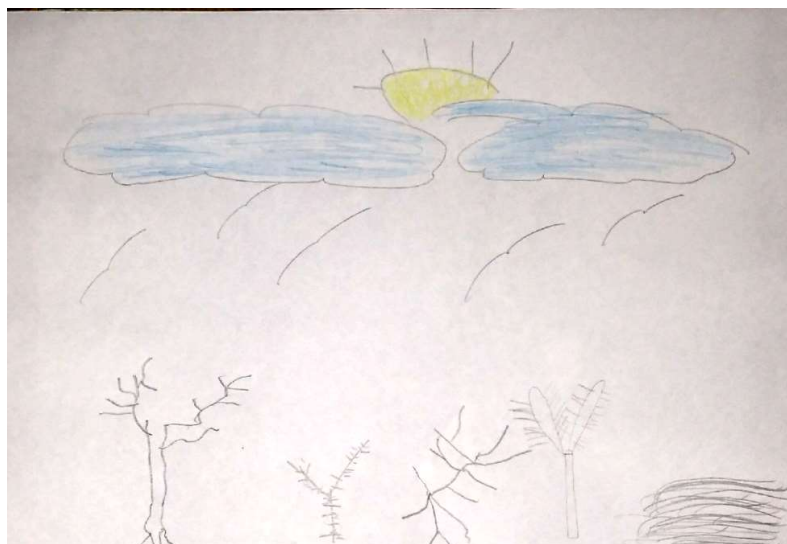


Figura 2: Representação da vegetação da Caatinga na concepção dos alunos do 7º ano. Fonte: Leal, 2018.

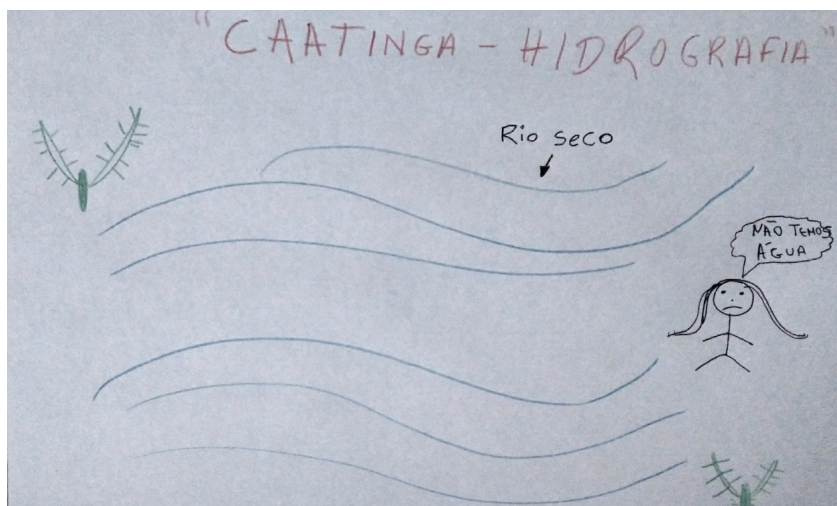


Figura 3: Representação da hidrografia da Caatinga na concepção dos alunos do 7º ano. Fonte: Leal, 2018.

Logo se constata que a estética dos biomas, assim como o seu potencial biológico e econômico, aparentemente pode influenciar nossa percepção e a valorização dos mesmos, ainda que de forma inconsciente, pois a visão da caatinga é geralmente negativa, visto como um bioma pobre ou de menor importância. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem de conteúdos da geografia física podem contribuir para a superação de conceitos equivocados, de origem no senso comum, em relação aos biomas, tal como a idéia de que por apresentar vegetação com determinados aspectos ou uma configuração geral que agrada mais, ou por ser mais chamativo ou exuberante, um bioma é considerado “melhor” ou mais importante do que

outros (MEIRA *et al.* 2018). Na disciplina de geografia, o estudo dos aspectos físico-naturais da Região Nordeste, particularmente em relação à caatinga, deve proporcionar conhecimento que permita o reconhecimento da importância e da riqueza desse bioma tal como as de qualquer outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia, apesar de estar se renovando, ainda tenta se desvencilhar de modelos antigos de metodologias obsoletas e acríticas.

Por isso, cabe ao professor buscar maneiras de inovar e/ou dinamizar o ensino da disciplina escolar em sala de aula, por meios que sejam acessíveis para os discentes que ali estão. Outra responsabilidade do docente é interagir com os alunos e inserir a Geografia no cotidiano dos mesmos, contribuindo para um melhor entendimento da ciência geográfica em seu espaço vivido.

A experiência aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Marcelino de Oliveira demonstrou êxito em seus objetivos. Mas nota-se uma falta de atenção tanto dos alunos quanto dos educadores em relação ao bioma estudado. Notou-se também certa ausência de interesse por parte dos discentes em relação à Geografia e ao assunto discutido em sala de aula, havendo, em certos momentos, fragilidade na compreensão do que estava sendo exposto.

Há maneiras para cessar o desinteresse e as dificuldades apresentadas pelos educandos diante do que vinha sendo trabalhado. E para isso, é necessário utilizar metodologias facilitadoras da aprendizagem dos discentes, explorando a interdisciplinaridade por meio de debates, seminários, jogos, gincanas, feiras científicas, trabalhos de campo, envolvendo os educandos diretamente com o bioma da caatinga, nesse caso específico, com um dos objetivos de desmitificar algumas informações que os alunos recebem sobre a região trabalhada em aula.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Água e Floresta:** uso sustentável da Caatinga. Apostila de curso a distância de capacitação para gestão das águas. Coleção Conservação, Uso Racional e Sustentável da Água. Brasília: ANA, 2014. Disponível em: <https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/114/1/Apostila_do_curso_%c3%81gua_e_Floresta_uso_sustent%c3%a1vel_na_Caatinga_.pdf>.

MEIRA. M. M. C. *et al.* A beleza seca: aspectos do paisagismo no semiárido brasileiro. **Mix Sustentável**, v. 3, n. 2, p. 108-113, maio 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Bioma Caatinga**. Disponível em:
<<https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 12 de ago. 2019.

Recebido em 29/09/2019.

Aceito em 22/06/2020.